

Resumo das notícias sobre a China

23 de dezembro de 2017



Índice

Notícias mais atuais 01

Chile precisa de relações mais estreitas entre Mercosul e a Aliança do Pacífico 01

Petrobrás recebe US\$ 3 bilhões em empréstimo do Banco de Desenvolvimento da China 02

As exportações da América Latina e do Caribe para a China aumentaram em 30% em 2017 03

Briefing diário: Trump visa a China. Negociações do Brexit, Estatísticas de 2017 04

Histórico recente 05

A China merece propagar a sua influência, assim como qualquer outro país: colunista do jornal China Daily . 05

Confiança renovada - uma análise da economia da China em 2017 06

China está triunfando sobre os Estados Unidos na América Latina - E Trump está ajudando07

O empenho pela comunidade de futuro compartilhado08

Comércio, China, e suas as consequências 09

Investidores chineses visam as *startups* da América Latina, enquanto empresas de capital de risco dos Estados Unidos recuam 10

China agita mercado mundial11

A América Latina precisa de uma estratégia da China12

China: auxílio financeiro, comércio e investimento 13

NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

Chile precisa de relações mais estreitas entre o Mercosul e a Aliança do Pacífico

http://www.xinhuanet.com/english/2017-12/22/c_136843771.htm

Xinhuanet

22 de dezembro de 2017

Resumo:

Na quinta-feira, o Ministro das Relações Exteriores do Chile, Heraldo Muñoz, pediu relações mais estreitas entre os dois principais blocos comerciais da América Latina.

O Mercado Comum do Sul (Mercosul), que reúne os países da América do Sul, e a Aliança do Pacífico, que inclui a maior parte dos países da costa do Pacífico, deveriam atuar de forma mais estreita e conjunta, disse Muñoz na 51ª Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados, sediada em Brasília e realizada de 18 a 21 de dezembro.

Petrobrás recebe US\$ 3 bilhões em empréstimo do Banco de Desenvolvimento da China

<https://www.reuters.com/article/us-petrobras-credit/brazils-petrobras-receives-3-billion-in-china-development-bank-loan-idUSKBN1E8380>

Reuters

14 de dezembro de 2017

Resumo:

Na quinta-feira, a Petrobrás recebeu US\$ 3 bilhões de um empréstimo de US\$ 5 bilhões do Banco de Desenvolvimento da China (CDB), afirmou a empresa em um comunicado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Os outros US\$ 2 bilhões serão desembolsados pelo CDB em janeiro. A Petrobrás disse que pagará antecipadamente outros passivos.

As exportações da América Latina e do Caribe para a China aumentou em 30% em 2017

<http://www.hellenicshippingnews.com/latin-american-and-caribbean-exports-to-china-increased-by-30-percent-in-2017/>

Hellenic Shipping News

19 de dezembro de 2017

Resumo:

As exportações da América Latina e do Caribe aumentaram em torno de 13% em 2017 e estão perto da marca de US\$ 985 bilhões. Esta acentuada aceleração contrasta com a queda de 3.3% de 2016 segundo as 'Estimativas de Tendências Comerciais para a América Latina e o Caribe', um novo relatório publicado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A principal explicação para tal crescimento é a recuperação das exportações para a China, que estão acima de 30%, e para os Estados Unidos, que aumentaram em 10%. Esses dois mercados de destino responderam por $\frac{2}{3}$ do crescimento total. O incremento de 12% dos fluxos intrarregionais também contribuiu significativamente para o desempenho comercial da região.

Briefing diário: Trump visa a China. Negociações do Brexit. Estatísticas de 2017,

<https://www.ft.com/content/2487df1e-e334-11e7-97e2-916d4fbac0da>

Financial Times

18 de dezembro de 2017

Resumo:

A estratégia de segurança nacional do presidente dos Estados Unidos acusa Pequim de manter a 'visão repressiva'.

HISTÓRICO RECENTE

A China merece propagar a sua influência, assim como qualquer outro país: colunista do jornal China Daily

<http://www.straitstimes.com/asia/east-asia/china-deserves-to-spread-its-influence-just-like-any-other-country-china-daily>

The Straits Times

22 de dezembro de 2017

Resumo:

Para a grande parte deste ano, muitos políticos americanos estavam ocupados com sua caça às bruxas em relação à Rússia. Entretanto, recentemente, eles encontraram um novo alvo porque estão com medo da crescente influência chinesa nos Estados Unidos e no resto do mundo.

Ao escolher Moscou e Pequim como as principais ameaças a Washington, a Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos que foi divulgada na segunda-feira (18 de dezembro de 2017) desencadeará mais caça às bruxas, fato que gera preocupação a alguns especialistas chineses nos EUA no sentido de que provocaria sentimentos anti-China ou sinofobia.

Confiança renovada - uma análise da economia da China em 2017

<https://gbtimes.com/renewed-confidence-a-review-of-chinas-economy-in-2017>

gbtimes

22 de dezembro de 2017

Resumo:

A economia da China voltou com vigor renovado neste ano, o que aumentou a confiança da segunda maior economia do mundo depois da ocorrência de problemas de saída de capital e do mercado de ações nos anos anteriores.

Sem dúvidas, o país alcançou a meta do governo de crescimento do PIB de quase 6.5% para este ano, principalmente graças ao prosseguimento da expansão do crédito e ao investimento público. Apesar de o governo não ter demonstrado a intenção de afrouxar o seu controle sobre a atividade econômica, as empresas privadas chinesas continuaram conduzindo uma revolução tecnológica que envolve tudo, desde comércio eletrônico e pagamentos via celular até inteligência artificial e carros sem motorista.

A China está triunfando sobre os Estados Unidos na América Latina - e Trump está ajudando

<http://www.miamiherald.com/news/local/news-columns-blogs/andres-oppenheimer/article191041634.html>

Miami Herald

21 de dezembro de 2017

Resumo:

As diatribes de Trump contra o México, suas tiradas anti-imigração, seus posicionamentos contra o livre comércio e sua decisão de se retirar do Acordo Climático de Paris assinado por 195 países estão dando uma excelente oportunidade à China para expandir sua influência na América Latina.

Além disso, a China teve mais espaço para crescer na América Latina após a saída de Trump da Parceria Transpacífico (TPP) celebrada entre os Estados Unidos e 11 países da Ásia e da América Latina e que, em parte, visou restringir a crescente influência econômica da China no mundo.

O empenho pela comunidade de futuro compartilhado

<http://www.globaltimes.cn/content/1081479.shtml>

Global Times

21 de dezembro de 2017

Resumo:

Os observadores da China pelo mundo estão se atentando à forma como se desenrolará a diplomacia do país, já que entra em uma “nova era”. Essa é a noção dada à construção histórica que o Secretário-Geral do Comitê Central do Partido Comunista da China (CPC), Xi Jinping, apresentou no 19º Congresso Nacional do CPC em outubro, o qual oferece um profundo entendimento do desenvolvimento da China ao longo das próximas décadas. Como a China construirá uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade? Qual papel a China terá na futura governança mundial? O jornal Global Times pediu as opiniões e as reflexões de quatro especialistas a respeito dessas principais questões.

Comércio, China e suas consequências

https://www.theepochtimes.com/trade-china-and-consequences_2390625.html

The Epoch Times

19 de dezembro de 2017

Resumo:

O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, fez recentemente uma visita à China, mas ele não deu início às negociações antecipadas de um Acordo de Livre Comércio (FTA). Isto resultou, em parte, de Trudeau ter expressado o comprometimento do país com o estado de direito, um meio-ambiente limpo, a liberdade de imprensa, a igualdade entre os gêneros e a Carta Canadense dos Direitos e das Liberdades.

Investidores chineses visam as startups da América Latina, enquanto empresas de capital de risco dos Estados Unidos recuam

<https://venturebeat.com/2017/12/17/chinese-investors-target-latin-american-startups-as-us-vcs-shy-away/>

VentureBeat

17 de dezembro de 2017

Resumo:

Tradicionalmente, a América Latina recorreu aos Estados Unidos para fins de comércio e oportunidades de financiamento de instituições, tais como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Sob o governo Trump, as relações econômicas entre a América Latina e os Estados Unidos estão, no entanto, mais incertas do que nunca. Com isso, os países latino-americanos vêm fortalecendo as relações com uma nova parceira comercial importante: a China.

China agita mercado mundial

<https://www.ft.com/content/71c9a0bc-e345-11e7-8b99-0191e45377ec>

Financial Times

17 de dezembro de 2017

Resumo:

A estratégia da China de mudar de carvão para gás tem um impacto significativo sobre os mercados de GNL.

A América Latina precisa de uma estratégia da China

<https://www.bloombergquint.com/global-economics/2017/12/14/latin-america-needs-a-china-strategy>

Bloomberg Quint

14 de dezembro de 2017

Resumo:

A julgar pela mediação diplomática, a América Latina e a China são grandes amigas. Veja-se a bonomia em Punta del Este, onde delegados de 33 países das Américas estenderam o tapete vermelho para autoridades de Pequim e várias figuras corporativas importantes em uma cúpula de negócios – uma de muitas conferências celebrando o que o presidente do Uruguai, Tabare Vazquez, anunciou como “a nova China normal” e a chance do país de se relacionar com “a campeã e a força motriz do comércio mundial”.

China: auxílio financeiro, comércio e investimento

<https://www.thenews.com.pk/print/254211-china-aid-trade-and-investment>

The News International

10 de dezembro de 2017

Resumo:

No Paquistão, houve maior interesse e curiosidade acadêmica sobre o crescente papel da China como 'prestadora de auxílio financeiro'. Um analista até denominou a China como a "nova líder na frente do auxílio financeiro internacional". Um artigo publicado em um jornal local afirma que "desde a virada do século, estima-se que a China tenha desembolsado valores de auxílio financeiro quase tanto como os EUA".

Apesar de não haver dúvidas de que a China surgiu como uma agente de desenvolvimento importante no cenário mundial, é bastante errôneo categorizar todos os fluxos financeiros da China como 'auxílio'. O artigo afirma que o "total de auxílios internacionais da China entre 2000 e 2014 de US\$ 354.3 bilhões a 140 países e territórios não estava muito atrás do total dos EUA de US\$ 394.6 bilhões" e acrescenta que "o Paquistão tende a tirar a Rússia de seu primeiro lugar dos recebedores de auxílio financeiro da China, já que Islamabad deve consumir quase US\$ 60 bilhões dos fluxos chineses entre 2017 e 2027".